



Famílias voltam ao morro

A Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) iniciou ontem a transferência de famílias do Morro de São Benedito que estavam abrigadas provisoriamente em um espaço alternativo em Itararé, utilizado antes como escola. Apesar da transferência ter sido iniciada, os moradores continuaram reclamando pelo fato da PMV não ter consertado os danos causados em seus barracos. Ontem, dois caminhões da Prefeitura realizaram a mudança de quatro famílias, e segundo o coordenador da Defesa Civil municipal, Júlio David Arcanjo, até sexta-feira será feita a transferência das quatro que ainda permaneceram no espaço alternativo.

Um total de 11 famílias que moravam em áreas de risco no Morro de São Benedito, num total de 72 moradores, foram removidas de suas casas em novembro passado e levadas para o espaço alternativo em Itararé para que a PMV realizasse obras de contenção no morro. Por duas vezes a PMV marcou uma data para realização da transferência das famílias de volta às suas residências, a últimas delas, no último sábado. Das 11 famílias, três já haviam se mudado dos galpões.

Júlio David disse que a transferência das famílias foi feita sem problemas, ontem. “Não começamos no último sábado, como havia sido definido, devido às chuvas. Mas hoje (ontem), fizemos a mudança de quatro família. Amanhã (hoje) faremos de mais duas. Até sexta-feira faremos a transferência das duas últimas famílias, uma que mora numa casa de acesso mais difícil, já na outro caso, é porque estamos reformando o barraco deles”, contou. Um dos galpões do espaço alternativo, onde estavam alojados os moradores come-

çou a ser desmontado ontem mesmo.

A dona de casa Maria de Fátima Francisca, que ainda estava abrigada ontem no espaço alternativo, disse que sua mudança estava prevista para ocorrer hoje ou amanhã. “Estou preocupada porque o meu barraco não está bom e um dos quartos está descendo. Eu queria que a PMV acertasse a casa primeiro, mas eles já disseram que só vão dar o material quando voltarmos para o morro. Assim mesmo, meu marido vai ter que tirar folga no serviço para fazer os acertos”, reclamou Maria de Fátima.

O clima no morro ontem, era de revolta entre diversos moradores que tiveram que fazer a mudança. O líder das famílias, Jorge Caetano de Oliveira, acusa a Defesa Civil municipal de estar forçando as famílias a voltarem para suas casas mesmo sem condições para isso. “Estamos em péssimas condições. Eles nos deram um material de má qualidade e bastante usado. Além disso, nós mesmos estamos sendo obrigados a trabalhar para reformar as nossas casas”, reclamou.

O coordenador da Defesa Civil municipal refutou as acusações, dizendo que o material fornecido pela PMV aos moradores é de primeira qualidade. “Nós fornecemos exatamente o material solicitado por eles em reunião realizada na última segunda-feira, que contou com a participação do vereador Cornélio Alvarino. Esse material foi inclusive comprado em loja”, assegurou Júlio David.

A secretária de Ação Social, Vânia Malheiros, afirmou que a PMV fez os reparos onde foram constatados danos pelos técnicos do município. “Outras residências apresentam a fragilidade de sua própria construção e a PMV não pode fazer a reforma de casas particulares.”